

Informações estão disponíveis para pesquisa em painel dinâmico no site da Agência

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) divulga, nesta quarta-feira, 16/9, os dados econômico-financeiros referentes ao 1º semestre de 2026. Os valores agregados indicam resultado positivo em nível semelhante em relação ao mesmo período do ano anterior.

As informações estão disponíveis no [Painel Econômico-Financeiro da Saúde Suplementar](#), que permite a consulta por trimestre desde 2018.

“A análise dos indicadores econômico-financeiros deve considerar também a evolução do número de beneficiários e os dados assistenciais. A consulta conjunta aos painéis e às demais publicações da ANS permite compreender de forma mais ampla o comportamento do setor”, explicou a diretora substituta de Normas e Habilitação das Operadoras, Carla Soares.

Receitas e lucro líquido do setor

Segundo os dados enviados pelas operadoras de planos de saúde e pelas administradoras de benefícios à ANS, o setor de saúde suplementar registrou receitas totais de R\$ 206,3 bilhões, com lucro líquido acumulado de R\$ 12,1 bilhões no 1º semestre de 2026, o que equivale a aproximadamente 5,8% da receita total do período.

O resultado líquido do setor no 1º semestre de 2026 está em patamar ligeiramente inferior ao registrado no mesmo período do anterior (R\$ 12,9 bilhões, que havia sido o maior da série histórica em termos nominais).

Ao todo, 76,2% dos entes regulados (596 entidades) encerraram o período com resultado líquido positivo, mesmo patamar do 1º semestre do ano anterior.

Desempenho das operadoras médico-hospitalares

As operadoras médico-hospitalares constituem o principal segmento do setor e, juntas, alcançaram lucro líquido de R\$ 10,9 bilhões.

O resultado operacional agregado — que contempla a operação direta das entidades — apresentou saldo positivo de R\$ 5,6 bilhões. Já a sinistralidade agregada do período atingiu 81,9% — 0,8 ponto percentual acima do registrado no mesmo período do ano anterior —, fortemente influenciada por fatores atípicos para o período, como o reconhecimento de provisão técnica voluntária por uma das maiores operadoras do setor e o aporte de recursos pelo mantenedor de uma autogestão. Esse patamar indica que aproximadamente 81,9% das receitas de mensalidades foram destinadas a despesas assistenciais — ainda assim, o segundo menor nível registrado desde 2020.

Ao analisar o segmento de operadoras exclusivamente odontológicas, verifica-se forte variação no patrimônio líquido e nos resultados, o que é devido à reorganização societária ocorrida em operadoras de um grande grupo econômico do setor.

Por fim, em um cenário de taxas de juros elevadas, as aplicações financeiras das operadoras médico-hospitalares totalizaram R\$ 142,4 bilhões ao fim de junho de 2026, permanecendo como uma fonte relevante de receita adicional que contribui fortemente com o lucro final. O resultado financeiro do setor no trimestre foi de R\$ 7,5 bilhões, o maior da série histórica em termos nominais.

Conceitos importantes

- **Resultado operacional:** Diferença entre receitas e despesas da operação de saúde (receitas das mensalidades e outras receitas operacionais deduzidas as despesas assistenciais, administrativas, de comercialização e outras despesas operacionais).
- **Resultado financeiro:** Diferença entre receitas e despesas financeiras.
- **Resultado líquido:** Soma dos resultados operacional, financeiro e patrimonial, acrescidos do efeito de impostos e participações.
- **Sinistralidade:** Percentual das receitas assistenciais utilizadas para o pagamento de despesas assistenciais.

Fonte: ANS, em 16.09.2026.